

Pósteres

**Alice Rodrigues Crochiquia**  
**Gaya Peres Gregório**  
**Lívia Lapastina Silva**  
**Sandra Madureira**

PUC-SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

*Prosódia no falar de um santista: um estudo fonético-acústico*

Desenvolvido dentro dos âmbitos dos projetos AMPER (Atlas Multimédia Prosodique de l’Espace Roman) e AMPER-POR, o qual contempla variedades do português europeu e português do Brasil, este trabalho tem por objetivo analisar a prosódia de enunciados declarativos e interrogativos por meio de análise fonético-acústica. Foram analisados, ao todo, 48 estímulos, sendo 3 repetições de 16 enunciados selecionados do corpus brasileiro do projeto AMPER-POR que contém 66 enunciados no total. Os 16 enunciados apresentam uma estrutura sintática do tipo Sujeito (substantivo oxítono, paroxítono ou proparoxítono) + Verbo + Objeto (substantivo oxítono, paroxítono ou proparoxítono) em modalidades declarativa e interrogativa. Esses enunciados foram produzidos por um falante masculino, oriundo da cidade de Santos, no Estado de São Paulo, com 66 anos e Ensino Médio completo. Para este trabalho, que se insere na linha de pesquisa da fonética experimental, utilizamos o software PRAAT desenvolvido por Boersma e Weenink. Com o uso de um script implementado por Barbosa (2008) a partir do script “Extf0forVowels.psc” (Barbosa, 1998), e modificado por Rilliard (2008), foram extraídas medidas de frequência fundamental ( $f_0$ , em Hz) em três momentos de cada vogal, e da duração (em ms) e intensidade (em dB) das vogais. Ainda no PRAAT, foram extraídas manualmente os valores do pico de  $f_0$  das vogais das palavras finais dos enunciados, assim como os valores de seus três primeiros formantes. Após a extração dos valores, os dados foram tabelados no Microsoft Excel e foram calculadas as médias das três repetições de cada sentença, declarativas e interrogativas. A partir das médias dos parâmetros acústicos extraídos automaticamente, foram gerados gráficos de  $f_0$ , duração e alinhamento de pico de  $f_0$ . Nas frases declarativas analisadas terminadas com palavras oxítonas e paroxítonas, observou-se que o pico de  $f_0$  apresenta valores superiores ao da vogal pretônica, enquanto as vogais tônicas apresentam maior duração. Nas frases interrogativas, o valor mais alto do pico de  $f_0$  e a maior duração sempre incidiu na vogal tônica. Em geral, o valor do pico de  $f_0$  nas vogais tônicas das frases interrogativas se mostrou superior aos das vogais tônicas das frases declarativas em uma mesma estrutura sintática.

**Palavras-chave:** Entoação; Geoprosódia; Variação prosódica; Sociofonética; Português do Brasil; AMPER

## *Variação da colocação pronominal em duas comunidades de prática do interior paulista no início do século XX*

Realizado no programa de pesquisa em sintaxe, este trabalho foca na questão da colocação pronominal, verificando se a padronização linguística adotada por duas comunidades de prática, no interior paulista, no período da primeira República, segue o modelo do Português Europeu ou se atende ao modelo brasileiro de português culto.

O tratamento dado ao objeto envolve primeiramente uma discussão sobre os aspectos metodológicos da sociolinguística, como proposto por Eckert (2012). A autora apresenta o estudo de comunidades de prática, entendidas como agrupamentos de indivíduos que partilham perspectivas em comum, valores e conhecimentos, e que interagem entre si para os replicarem. Sendo uma construção social, as comunidades estão submetidas às práticas diárias dos indivíduos. Nesse sentido, a variação linguística está sujeita às especificidades e aos interesses dessas comunidades.

Na investigação das fontes documentais do início do século XX, encontramos duas comunidades do interior paulista cujas práticas, interesses e ferramentas configuram um embate ideológico e linguístico: jesuítas X republicanos. A leitura de tópicos nos jornais, revistas e discursos recupera a ânsia jesuítica pela manutenção de seu status de responsável pela educação da elite paulista - o que era primazia do grupo desde o retorno da Companhia de Jesus em meados do século XIX - mas que perdia a exclusividade com fim da Monarquia e com o adensamento do grupo de defensores da República na região, grupo que, por sua vez, carregava a bandeira da laicização da educação. O espelhamento da sintaxe do grupo de republicanos é a hipótese para o alto índice de ênclise encontrado nos textos dos jornais jesuíticos, o que os definiria como elite intelectual apta a dar continuidade às suas atividades. No entanto, a próclise emerge fortemente em textos de menor circulação social.

O procedimento utilizado para a quantificação e análise dos dados das duas comunidades foi elencar os contextos de próclise e ênclise em estruturas finitas, infinitivas preposicionadas e grupos verbais e associar fatores de ordem linguística e social, considerando com Eckert (2012) que “toda variação tem potencial para receber significado social, ainda que nem toda variação seja conscientemente controlada ou mesmo socialmente significativa”.

**Palavras-chave:** colocação pronominal, comunidades de prática, jesuítas, republicanos, interior paulista, 1900-1910.

**Astrid Mühle Moreira Ferreira**  
**Andréa Souza**  
**Paula da Costa Canton**  
**Mário Augusto de Souza Fontes**  
**Zuleica Camargo**  
**Sandra Madureira**

PUC-SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

*Enunciados declarativos e interrogativos no falar de um sujeito  
de São José do Rio Preto: um estudo fonético-acústico*

A presente pesquisa visa contribuir, dentro do projeto AMPER (Atlas Prosódico Multimídia das Variedades das Línguas Românicas), para a análise da variação da prosódia do Português Brasileiro. Foi realizado um estudo fonético-acústico de enunciados declarativos e interrogativos, gravados por um locutor masculino natural e residente do município de São José do Rio Preto, do interior do Estado de São Paulo - Brasil. Tais amostras integram o banco de dados das pesquisas do grupo AMPER-POR do Estado de São Paulo, realizadas no Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição (LIAAC-PUCSP). Foram selecionadas e analisadas 36 enunciados, de três repetições de 12 frases do corpus AMPER-POR com três tipos de estrutura de acentuação (oxítona, paroxítona e proparoxítona). A análise de dados pautou-se na metodologia do projeto AMPER-POR. No programa PRAAT, foram segmentadas, de forma manual, as vogais dos enunciados e extraídas, de maneira automática, medidas de frequência fundamental ( $f_0$ , em Hz), de duração (em ms) e intensidade (em dB) por meio da aplicação do script AMPER\_PRAAT\_Textgrid2Txt.psc, desenvolvido por Albert Rilliard e disponibilizado no site <http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/amper.htm>. A seguir, foi conduzida a análise das últimas palavras (em diferentes padrões acentuais) de cada enunciado (bêbado, pateta, pássaro e nadador), seguindo as seguintes etapas: identificação da vogal tônica e do pico da frequência fundamental, com respectiva anotação do seu valor e determinação da sua característica do pico - antecipatório, médio ou tardio (Kohler, 2006); extração das medidas de frequência formânticas (F1, F2 e F3) das 3 vogais de cada palavra analisada. Valores característicos de duração com relação ao padrão acentual foram revelados. Da mesma forma, diferenças de valores de evolução de  $f_0$  foram identificadas para o enunciados declarativos e interrogativos, em conformidade com pesquisas voltadas à exploração de dados fonético-acústicos do Português Brasileiro. Com relação à característica do pico de F0 das frases, houve uma tendência dos enunciados interrogativos apresentarem pico tardio, pico que ocorre na porção final da vogal. Isto ocorreu em todas as frases interrogativas terminadas com palavras proparoxítonas e oxítonas. Já na frase interrogativa terminada com palavra paroxítona, o pico de F0 ocorreu pico antecipatório, pico que ocorreu na porção inicial da vogal. As frases declarativas apresentaram a tendência de característica foi pico antecipatório.

**Palavras-chave:** Prosódia; Entoação; Acento; AMPER; Português Brasileiro; Análise Acústica.

**Brayna Conceição dos Santos Cardoso**  
**Dinailda dos Santos Almeida**  
**Regina Célia Fernandes Cruz**

UFPA, Universidade Federal do Pará

**Albert Rilliard**

LIMSI-CNRS

*Como falam as mulheres ludovicenses: uma análise prosódica baseada em dados AMPER*

Este trabalho apresenta resultados de um estudo acústico sobre a variação prosódica dialetal do português brasileiro (PB) falado em São Luís do Maranhão (Cardoso, em andamento). Mais especificamente trata-se de uma análise acústica da variação entoacional da variedade ludovicense com base nos dados AMPER-POR. Para a constituição do corpus, selecionamos 51 sentenças do corpus AMPER-POR produzidas em duas modalidades entoacionais (declarativa neutra e interrogativa total), de três locutoras do sexo feminino nativas de São Luís, estratificadas em nível de escolaridade (ensino fundamental, médio, superior). Utilizamos os arquivos AMPER contendo as medidas acústicas das 3 melhores repetições de cada frase (.TXT). Ao todo foram 918 dados analisados (51 sentenças x 2 modalidades x 3 melhores repetições x 3 locutores). A metodologia aplicada toma por base o projeto AMPER. O tratamento dos dados compreende as seguintes etapas: i) isolamento das repetições em arquivos de áudio individuais; ii) codificação das repetições; iii) segmentação automática dos sinais de áudio no programa PRAAT; iv) extração das medidas acústicas dos segmentos vocálicos e das médias dos parâmetros físicos controlados - frequência fundamental (F0), duração e intensidade - pelo projeto AMPER; v) seleção das 3 melhores repetições; vi) normalização dos dados; vii) produção de gráficos no software R. A análise dos dados comprova que, os dados do sexo feminino, demonstram movimentos muito semelhantes, em todos os parâmetros controlados, com exceção da modalidade entoacional interrogativa, na pauta acentual proparoxítona. Outra informação presente nos dados é de que o nível de escolaridade do locutor parece ser uma variável importante para explicar as variações prosódicas importantes na caracterização da entoação modal no falar de São Luís, com as seguintes conclusões preliminares: a) os dados do locutor de ensino médio se opondo aos dados dos locutores de ensino fundamental e ensino superior com relação ao parâmetro de F0; b) os dados do locutor de ensino superior se opondo aos dados de ensino fundamental e ensino médio com relação ao parâmetro de duração e; c) os dados do locutor de ensino fundamental se opondo aos dados de ensino médio e ensino superior com relação ao parâmetro de intensidade.

**Palavras-chave:** Análise Prosódica. Fala feminina. Variável Escolaridade. Variedade Ludovicense. Português Brasileiro. AMPER

# Costanza Aliverti Piuri Ernestina Carrilho

FLUL / CLUL, Universidade de Lisboa

## *Cartografagem motivacional e áreas lexicais no território português – estudo geolinguístico iconímico com base em dados do ALiR*

O desenvolvimento de uma geolinguística supranacional no contexto europeu (cf. ALE - Atlas Linguarum Europae e ALiR - Atlas linguistique roman) originou uma nova abordagem ao estudo da variação lexical no espaço geográfico, consolidada numa cartografagem de base motivacional que destaca a importância da interação entre o significado etimológico de variantes onomasiológicas e aspetos extralinguísticos caracterizadores do referente (i.a. Alinei 1984, 2002). Diferentes estudos, também em disciplinas como a arqueologia, a paleoantropologia ou a genética, têm evidenciado a afinidade da distribuição de áreas geolinguísticas motivacionais com a distribuição de áreas de identificação ou diferenciação cultural antigas, relacionáveis com a homogeneidade ou diversidade linguística em diferentes territórios europeus (i.a. Alinei 1992, Contini 2002). Este estudo pretende contribuir para a investigação de isoglossas motivacionais no território português no âmbito do estudo da variação geolinguística lexical. Nos estudos de dialetologia portuguesa foram identificadas áreas lexicais ou léxico-etnográficas em correlação com importantes diferenciações histórico-culturais no território português (Cintra 1962, Herculano de Carvalho 1953). No âmbito do ALE e do ALiR, encontra-se um significativo conjunto de dados lexicais dialetais do português que têm integrado análises geolinguísticas de base motivacional. Partindo da convicção de que o estudo da motivação é de grande interesse não apenas a nível linguístico, mas também a nível histórico, etnográfico e cultural, este trabalho analisa a distribuição de tipos iconímicos no território português com base numa seleção de mapas motivacionais do ALiR. São consideradas tipificações iconímicas ou motivacionais relativas a zoónimos, em particular a designações de insetos, um dos campos semânticos mais prolíferos em análises motivacionais, e são identificadas as principais áreas de variação lexical de base motivacional no português europeu. Estas áreas motivacionais são comparadas com áreas lexicais tradicionais no território português continental (Cintra 1962), considerando também a sua relação com aspetos da diversidade/identidade lexical entre dialetos portugueses continentais e insulares (cf. Segura 2013).

O presente trabalho constitui um primeiro contributo para o estudo do conjunto dos dialetos portugueses a partir da investigação sistemática da geolinguística lexical de base motivacional, aqui desenvolvido com base em materiais do ALiR.

**Palavras-chave:** geolinguística, dialetologia portuguesa, iconímia, áreas lexicais, áreas motivacionais, ALiR.

**Léa da Silva Fernandes**

**Regina Cruz**

**Camila Brito**

UFPA, Universidade Federal do Pará

**Albert Rilliard**

LIMSI-CNRS

*Estudos Geoprosódicos na Amazônia paraense:  
um comparativo das variedades linguísticas de Belém e Bragança*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados alcançados com a execução do projeto de pesquisa Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil (AMPER Norte), o qual está diretamente vinculado ao Projeto Internacional AMPER. Neste trabalho, optamos por apresentar os primeiros resultados obtidos sobre o mapeamento prosódico e dialetal da zona urbana do município de Belém (PA) em comparação com a zona urbana de Bragança (PA), a partir do tratamento de dados de informantes do sexo masculino dos níveis fundamental, médio e superior de escolaridade. Para a formação do corpus, tratamento e análise dos dados, adotamos todos os procedimentos metodológicos determinados pela coordenação geral do AMPER. O corpus utilizado nessa pesquisa é composto com amostra de fala de três locutores, masculinos, nativos de Belém; e três masculinos, nativos de Mosqueiro, com idade acima de 30 anos. O tratamento e análise dos dados compreenderam as etapas previstas pela metodologia AMPER: a) extração das frases do sinal de áudio original; b) codificação das frases; c) segmentação dos sinais de áudio no PRAAT; d) aplicação do script `amper_praat`; e) seleção das 3 melhores repetições; f) análise acústica das três melhores repetições na interface MatLab; g) organização do material a ser disponibilizado on-line no site do projeto AMPER-POR; h) normalização dos dados. Para a apresentação dos resultados foram selecionadas apenas 2 sentenças do corpus contendo vocábulos de duas pautas acentuais do português: uma oxítônica e uma paroxítônica. A hipótese é que os dados masculinos demonstrarão que a frequência fundamental (F0), a duração e a intensidade são relevantes no que tange à distinção das modalidades declarativas e interrogativas no português falado nas duas localidades estudadas, e que F0 é o parâmetro acústico determinante nesta oposição, na qual as principais variações ocorrem justamente nas sílabas tônicas dos núcleos dos sintagmas nominais finais, demonstrando, portanto, uma forte correlação entre F0 e acento lexical nas variedades do português faladas em Belém e Bragança.

**Palavras-chave:** Belém. Bragança. Projeto Amper Norte. Projeto Amper. Geoprosódia. Amazônia paraense.

**Lurdes de Castro Moutinho** (CLLC, UA)  
**Alexandre Vieira** (UA)  
**Alberto Gómez Bautista** (CLLC/ UA; ISCAL)  
**Elisa Fernández Rei** (ILG, USC/ CLLC)  
**Helena Rebelo** (CLLC, UA; UMA)  
**Luís Fernando Pinto Salema** (CLLC, UA; UNL)  
**Rosa Lúcia Coimbra** (CLLC, UA)  
**Xulio Sousa Fernández** (ILG, USC/ CLLC)

*Análise dialectométrica e cartografia da variação linguística*

O projeto Análise dialectométrica e cartografia da variação linguística têm como propósito fundamental aprofundar na metodologia de análise da variação linguística românica e em particular na variação geoprosódica, focando essencialmente três línguas românicas da península ibérica: português europeu, mirandês e galego. O âmbito dos estudos variacionistas experimentou um especial desenvolvimento nas últimas décadas com a aplicação de métodos de análise quantitativa, tanto para a descrição dos resultados de investigação como para o desenvolvimento de novos tipos de pesquisa. As novas ferramentas de análise utilizadas, não só permitem uma exploração mais profunda e detalhada dos dados, mas também tornam possível a visualização dos resultados de forma mais simples e amigável. As variedades podem ser descritas de forma mais rigorosa e completa, mas, para além disso, podemos dar conta das relações de proximidade existentes entre elas e também da repercussão das distintas variantes estudadas sobre os resultados finais da análise.

O projeto que se apresenta neste encontro possibilitará a implementação de abordagens de tipo quantitativo já experimentadas, parcialmente, tanto para a variedade do português europeu, como para o galego. A finalidade última do projeto é, pois, disponibilizar na web, a todos os investigadores interessados na temática, uma plataforma de cartografia das variedades prosódicas dialectais do português europeu, galego e mirandês baseada na análise dialectométrica. De salientar ainda que a plataforma cartográfica, concebida inicialmente para variação prosódica, ficará desde logo preparada para a inclusão posterior de outros níveis de variação linguística. O nosso poster dará conta das tarefas que se desenvolverão na sequência da recolha de dados no terreno: sua segmentação e codificação, análise acústica, tratamento estatístico dos dados, análise dialectométrica e visualização. Estas tarefas, sobre novos dados e outros já existentes, permitirão análises contrastivas do continuum linguístico e uma melhor e mais completa descrição dessas variedades linguísticas. Os primeiros resultados de algumas destas análises serão aqui apresentados.

**Palavras-chave:**Variação geoprosódica, análise dialectométrica, cartografia linguística, Português Europeu, Mirandês, Galego.



*Aspetos da geoprosódia no planalto mirandês*

Objetivo: apresentação de alguns resultados do estudo agora iniciado, sobre a prosódia da língua mirandesa - AMPER-MIR. Este trabalho insere-se no projeto internacional AMPER (Atlas Multimédia do Espaço Românico).

Abordaremos, de forma sucinta, a língua mirandesa e a situação sociolinguística que a envolve. Mencionaremos também os principais trabalhos existentes sobre a prosódia do mirandês, assim como os nossos resultados iniciais.

A prosódia das línguas, em geral, e da língua mirandesa, em particular, é um campo pouco estudado pelos linguistas que se interessam ou se tenham interessado pelo estudo deste idioma falado no planalto mirandês, situado no nordeste transmontano.

Os dados obtidos desta investigação serão, a médio prazo, utilizados para a elaboração de um atlas prosódico do mirandês e serão incorporados na base de dados do Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER). Por esta razão, seguiremos a mesma metodologia de recolha e análise de dados definidas para o Projeto AMPER. O corpus foi construído com base no corpus para a Língua portuguesa, adaptado, não só em termos semânticos, mas também a nível lexical.

A título de exemplo, apresentamos alguns resultados obtidos da análise efetuada em algumas estruturas das três variedades do mirandês, tal como são definidas por Leite de Vasconcelos (1900/1901), a saber: mirandês meridional ou sendinês, central e raiano (Leite de Vasconcelos, 1901: 27-43). Consideraremos unicamente, no presente estudo, estruturas simples, do tipo SVO, incluindo os três tipos de acentuação lexical (oxítone, paroxítone e proparoxítone) e fazendo-o variar, quer no SN, quer no SV.

Dada a escassez de *corpora* recolhidos até ao momento, apenas consideraremos, para esta análise, as estruturas na modalidade interrogativa, produzidas por um informante mulher, para cada uma das variedades acima referidas.

A análise acústica do corpus considerado, efetuada manualmente, serão realizadas com recurso ao software Praat, com scripts especificamente desenvolvidos para o AMPER, permitindo a extração automática dos valores de energia, duração e F0 de todos os segmentos vocálicos analisados.

Finalmente, teceremos algumas considerações sobre os resultados obtidos e avançaremos com algumas perspetivas para o futuro.

**Palavras-chave:** *corpora* orais, prosódia, variação, fonética, fonologia, mirandês.

# Paolo Mairano Valentina De Iacovo

Università di Torino

## *La variazione della geminazione in varietà regionali di italiano*

La geminazione dell'italiano standard è ben descritta in letteratura (es. Esposito & Di Benedetto, 1999), mentre è meno chiaro se e quanto questo fenomeno possa essere soggetto a variazione nelle varietà regionali di italiano. Una ricerca bibliografica a questo proposito ha dato risultati sparsi e spesso aneddotici, che a volte accennano a una presunta degeminazione nelle varietà settentrionali. Tali fenomeni di degeminazione vengono a volte descritti come totali (es. 'many northern speakers do not produce geminates', Payne, 2005:155), o con una durata inferiore delle consonanti geminate (Canepari, 1980), o limitano il dominio della geminazione a specifiche condizioni (Bertinetto & Loporcaro, 2005, secondo cui la geminazione nelle varietà settentrionali sarebbe legata all'ortografia e quindi escluderebbe le consonanti intrinsecamente geminate [ʃ], [ʎ], [ɲ], e rifletterebbe l'ortografia per [ts], [dz] e tutte le geminate fonologiche). Tuttavia, non ci risultano analisi acustiche complete che documentino queste presunte differenze, a parte Stevens (2011), che però si riferisce a tre macro-categorie di varianti regionali (settentrionali, centrali, meridionali), senza ulteriori differenziazioni. Ci proponiamo quindi di indagare attraverso uno studio corpus-based la variazione della geminazione nelle varietà regionali di italiano. Teniamo a precisare che in questo contributo trattiamo esclusivamente i casi di geminazione a livello lessicale, escludendo dunque il raddoppiamento fonosintattico, la cui variazione è ampiamente documentata in letteratura.

Per la nostra analisi ci siamo avvalsi del corpus CLIPS (Albano Leoni, Cutugno & Savy, 2005) (limitatamente alle sezioni di parlato letto e dialogico), che contiene registrazioni etichettate provenienti da 15 punti di inchiesta in Italia: Bari, Bergamo, Cagliari, Catanzaro, Firenze, Genova, Lecce, Milano, Napoli, Palermo, Parma, Perugia, Roma, Torino, Venezia. La durata di tutte le consonanti scempie e geminate per ogni parlante è stata estratta tramite uno script perl sviluppato dal primo autore e importata in R per un'analisi comparativa. Sono stati analizzati 2 parametri: [1] la percentuale di consonanti per ogni varietà marcate come degeminate dagli annotatori del corpus; [2] la durata delle consonanti fonologicamente geminate vs fonologicamente scempie (indipendentemente dalla realizzazione fonetica). L'analisi statistica è stata realizzata tramite modelli a effetti misti prendendo in considerazione le seguenti variabili: [a] la condizione di geminazione (ovvero: scempia, geminata fonologica, geminata intrinseca) (fattore fisso), [b] il tipo di consonante (fattore fisso), [c] la provenienza del parlante (fattore fisso), [d] il parlante (fattore random).

Da un lato, i risultati mostrano che fenomeni di geminazione si riscontrano in tutti i parlanti di tutte le varietà regionali e, quindi, falsificano affermazioni semplicistiche riguardo a una presunta inesistenza di consonanti geminate nelle varietà settentrionali. D'altro canto, i risultati mostrano differenze significative in termini di percentuali di realizzazioni geminate vs degeminate nelle diverse varietà. Invece, la durata delle consonanti geminate generalmente non risulta statisticamente diversa tra le varietà analizzate. Sebbene i dati dialogici presentino molte difficoltà di interpretazione e lascino spazio a future validazioni sperimentali con dati controllati, tali risultati sembrano suggerire che le differenze regionali siano soprattutto da attribuire a casi specifici di degeminazione, piuttosto che a differenze di durata delle consonante geminate tra varietà settentrionali e centro-meridionali.

**Palavras-chave:** fonetica, geminazione, italiano, varietà regionali, corpus, durata.

## *Galego-Português dos Séculos XIII a XVI: Cartografia Linguística e valor fonológico dos diferentes grafemas*

O período medieval, nomeadamente a 1.<sup>a</sup> fase do português arcaico, fase galego-portuguesa, é caracterizado por um grande polimorfismo gráfico. Na história do português, a questão das grafias, bem como de outros fenómenos linguísticos, só virá a adquirir alguma estabilidade com o aparecimento das primeiras gramáticas e, portanto, com a normatização linguística. Mas o estudo das grafias é fundamental para a reconstrução do sistema fonético-fonológico de então.

O poster que se propõe pretende, deste modo, levar a cabo uma cartografia linguística de alguns dos textos galego-portugueses que medeiam os séculos XIII a XVI e far-se-á um estudo fonético-fonológico desses textos, distribuindo-se as realizações fonético-fonológicas pelos diferentes locais de proveniência do *corpus*.

O estudo incidirá na análise e variação do sistema vocálico e consonântico com base num *corpus* constituído por 100 textos, digitalizados, de aproximadamente dimensão semelhante, e que permitem a inventariação de valores fonológicos diferenciados a partir da interpretação gráfica previamente encetada. Far-se-á, assim, uma cartografia linguística de acordo com a interpretação dos próprios grafemas.

Para uma análise preliminar, partiremos de alguns dos pressupostos defendidos por Maia (1988 e 1996), nomeadamente que «(...) para proceder à análise da grafia e para estudar as relações entre a forma escrita de uma língua e a sua forma falada é absolutamente necessário e fundamental o conceito de grafema» (1996, p. 298). Sendo que alguns dos resultados são similares aos encontrados por Maia (1996), muito embora, o *corpus* de Maia (1996) seja mais representativo do que o nosso, a inovação do nosso estudo reside na elaboração de cartografias para a localização dos textos estudados e, igualmente, para a localização dos fenómenos fonético-fonológicos em análise.

Não seremos, deste modo, alheios à localização dos textos analisados e que foram produzidos em Sobrado, Santiago de Compostela, Monfero, Anca, Lugo, Lorenzana, Monforte, Chantada, Montederramo, Allariz, Oseira, Lamas, Caldelas, Camba, Ramirás, Salvatierra, San Martiño, Tebra, Lanzada, Pontevedra, Sta M<sup>o</sup> de Dozón, Gonce, Viveiro, Villaster, Morgade, Peroja, Nogueira, Armenteira, Abelleira, Sobroso, Vairão, Cerdal, Monção, Valença, Ribadavia, Padrín e Vila N. Alvito.

**Palavras-chave:** Galego-português; variação; cartografia linguística; grafema; valores fonético-fonológico; Galiza e Noroeste de Portugal.



